

*Oswaldo
Sousa*



Odiseia Poética com a Ética da Tormenta

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Osvaldo Sousa

TÍTULO: Odisseia Poética com a Ética da Tormenta

AUTOR: Osvaldo Sousa

REVISÃO, CAPA E PAGINAÇÃO: Paulo Silva Resende

1.ª EDIÇÃO

LISBOA, 2011

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publidisa

ISBN: 978-989-97288-0-6

DEPÓSITO LEGAL: 325726/11

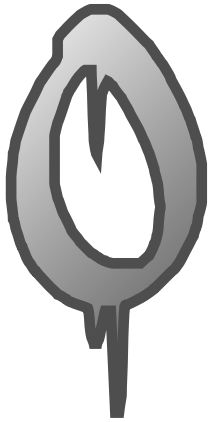
© OSVALDO SOUSA

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C — 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt



disseia
Poética
com a Ética
da Tormenta

Oswaldo Sousa

A nossa amizade e as nossas diferenças

A nossa amizade é...

Todo o gesto sem preço que faz rir
Uma mão na hora de dor que lembra o amor
Aquele soprar de valor que não é mais do que calor humano
Que até passa o sentir do ferir

As nossas diferenças são...

Pequenos desentendimentos que nos levam a pensar
que somos o que não somos, maiores que os outros; a falta de
compreensão e a ausência de respeito pela vontade de outro; o
não apreciar o que de bom existe, o não reconhecimento pelo
mérito que sempre pertenceu ao outro e que nos beneficia; as
nossas diferenças são o que pensamos sem a verdadeira noção!

POEMA DE:

Oswaldo De Sousa e Ondina Tavares

A solidão do amor

Sou como o pássaro que alto voa, voa estilhando
as suas asas como único tesouro, voa desafiando a
esfera e a gravidade que o sustém, voa despenando a
solidão, desejando o infinito, lagrimando o amor
Só voa, voa triste bajulando a imensidão da
criação que Jaz como a sua infortuna vida

Prendeste o Amor

Às vezes penso que sofro sozinho,
porque gira em torno de mim uma imensidão de dúvidas,
são dúvidas que delas tento fazer razões para a persistência,
não sei se bem faço quando o que me devia mover era o amor,
mas esse já o fizeram refém mesmo antes de o mundo o julgar!

POEMA

Os desabaços de uma vida

Nos oceanos que me firmam

senti a necessidade de aclamar com os dons das minhas simples palavras as dores e as ardências de uma vida tida como vivida, nas ilusões de mim como ser.

As minhas enormes chamas de sentimentos foram cobertas pela mansidão da supremacia que cobria as emoções da minha triste vida, que no eu reflectia quando te via, jamais deras conta porque eras mas eu, embriagados nas constâncias de sorrisos cómicos disfarçávamos o inédito que nos unia.

Até que os meus oceanos vibres se tornaram de tanto ires e vires como reentrâncias e saliências, pois os motivos eram tão somente este nobre e doce sentimento que jaz, vingo nessas divas letras que dão sentido aos meus dons!

ESTE É UM POEMA QUE DEDICO A TODOS OS AMANTES
DA PAIXÃO, POIS A POESIA REFLECTE O ROMANTISMO...

DA MINHA SIMPLES IMAGINAÇÃO:

Oswaldo de Sousa

Destreza da Solidão

O coração palpita a mente tonteia...

De que tanto padeço eu?

Sonhos tornaram-se desejo de uma realidade confusa,

Ausência dominada pela solidão no leito da paixão,

Se ao menos pudesse confessar este ardor sem flor como sedução,

quem sabe não darias amor como resposta no valor de tanta rodeia...

DE::

PARA:

*V*ida um Dom igual ao teu Sorriso

O que sou? Sou vida, algo que te dá sentido como ser,
transparência de uma sabedoria feita a rigor, sou vida,
Reconhecida pela maioria, valorizada por minoria,

Sou o que sou,
vida diadema de todos os sorrisos da criação.